

# A Crucificação da Carne

## (Gálatas 5:24–26)

### A VITÓRIA DO ESPÍRITO SOBRE A CARNE (5:24, 25)

**<sup>24</sup>E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.**

**<sup>25</sup>Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.**

**Versículo 24.** Concluída a lista de virtudes que devem ser vistas na vida de um cristão, Paulo acrescentou como os cristãos deixam o pecado para trás e andam (vivem) de uma maneira agradável a Deus. Ele disse **que os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências** [desejos]. Obviamente, não se alcança isso através do poder humano.

A palavra grega traduzida por “carne” (*sarx*) agrega muitos significados<sup>1</sup>, mas aqui basicamente conota a natureza do homem em seu estado caído. *Sarx* é o homem com suas “paixões e desejos”. É o homem, feito à imagem de Deus e ainda carregando a divina “centelha” dentro de si, porém confuso, cego e frustrado neste mundo doente. As pessoas são desafiadas a estender a mão e “tatear” como os cegos à procura de apoio ou obstáculos; mas devemos estender a mão à procura de Deus. No sermão de Paulo aos atenienses, ele expressou esse desejo divino: “para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de

<sup>1</sup>Em vários contextos, *sarx* pode denotar corpo ou aparência física, descendência genealógica ou racial, estado de saúde e assim por diante. De um modo geral, pode referir-se a praticamente qualquer aspecto da vida terrena do homem. Deve-se enfatizar que *sarx* nem sempre remete a algo ruim. O prólogo do Evangelho de João diz que “o Verbo se fez carne [*sarx*] e habitou entre nós” (João 1:14a). Certa versão inglesa (NLT) traz no lugar de “carne”, “humano”. (Veja Hebreus 2:14; 1 João 4:2, 3.)

cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:27, 28a)<sup>2</sup>.

Quando Paulo falou da “carne”, ele se referia à toda a lista de “obras da carne” enumeradas em 5:19–21. As referências anteriores à carne apareceram várias vezes neste capítulo:

Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor (5:13; grifo meu).

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer (5:16, 17; grifo meu).

Ele havia advertido os gálatas mais de uma vez que ceder aos desejos carnis lhes custaria a herança no reino de Deus (5:21).

O versículo 24, então, é um lembrete do que Paulo já havia pregado a essas igrejas. A centralidade da cruz era o coração de sua mensagem onde quer que ele pregasse (1 Coríntios 1:18, 22, 23; 2:2). “A pala-

<sup>2</sup>Uma vez que sabemos que Deus não quer que ninguém se perca (1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9), parece que todos os homens são dotados de uma responsabilidade moral inata para observar os depoimentos de Deus nas obras da criação e buscá-IO (veja Romanos 1:18–21; 2:14, 15). Embora seja dito que Deus permitiu que as gerações anteriores seguissem seu próprio caminho (Atos 14:16), com a vinda do evangelho, teve início um novo dia. Paulo, em pé “no meio do Areópago” em Atenas, disse: “...não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra... Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um Varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos” (Atos 17:29–31).

vra da cruz” não se limita ao terrível sofrimento e vergonha que Jesus suportou por nós no passado. A cruz tem, sim, consequências – não somente no início, mas por toda a vida do crente. Existe, de fato, uma cruz para todo cristão, uma crucificação das “obras da carne” que Paulo enumerou em 5:19–21. O próprio Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me” (Lucas 9:23)<sup>3</sup>.

**Versículo 25.** Os cristãos da Galácia tinham morrido para o pecado quando se uniram com Cristo, revestindo-se dEle no batismo (3:26, 27; veja Romanos 6:3–7). Foi ali que receberam o perdão de seus pecados e o dom do Espírito habitando dentro deles (veja Atos 2:38, 39; Tito 3:5, 6). Portanto, Paulo instruiu-os: **se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.** “Se” (εἰ, *ei*) indica que a condição apresentada na primeira oração (sentença gramatical) é presumivelmente verdadeira<sup>4</sup>.

O verbo “andar” é uma tradução de στοιχέω (*stoichéo*), que é diferente da palavra para “andar” (*peripatéo*) usada em 5:16 – embora os dois vocábulos sejam, a grosso modo, sinônimos. Enquanto *peripatéo* é usado mais para andar como indivíduos, *stoichéo* denota andar em associação com outros. Relacionado a στοιχός (*stoichos*, “fila”), *stoicheō* significava originalmente “andar em fila” ou “enfileirar-se”. A palavra passou a ter a conotação figurativa de “estar de acordo com”. Paulo queria que os gálatas examinassem suas vidas e se certificassem de que estavam em harmonia com o Espírito, produzindo o fruto do Espírito (veja Romanos 8:5, 6). O desejo do apóstolo era que os gálatas deixassem o Espírito dirigir todos os seus atos.

## A ADMOESTAÇÃO DO APÓSTOLO AOS IRMÃOS (5:26)

**<sup>26</sup>Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.**

**Versículo 26.** O capítulo 5 termina admoestando: **Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos**

<sup>3</sup>Veja Romanos 8:12, 13; 12:1, 2; Gálatas 2:20.

<sup>4</sup>A língua grega tem quatro categorias de orações condicionais. A primeira é normalmente expressa por *ei* com um verbo no modo indicativo, caso em que “o falante supõe que a condição declarada na prótase (a frase com “se”) seja uma realidade”.

**outros.** A raiz verbal de “não nos deixemos” neste caso é γίνομαι (*ginomai*), uma palavra extremamente comum que contém uma gama de conotações diferentes. Talvez o significado mais comum seja “tornar-se”, “vir a ser” ou “acontecer”. Também pode equivaler ao verbo “ser” ou “existir”.

É relevante que a palavra exata usada no texto grego é γινώμεθα (*ginōmetha*), um presente do subjuntivo do verbo *ginomai*. Não é um aoristo, que indicaria ação pontual, isto é, ação ocorrida num ponto da linha do tempo (.). Em vez disso, sendo presente, expressa ação linear ou contínua (=>). Por essa razão, a ordem negativa não deve ser entendida como algo que os irmãos não deveriam *começar a fazer*, mas sim como um tipo de comportamento que eles deveriam *parar de fazer* (veja os comentários sobre 5:15). A primeira parte do versículo 26 está dizendo: “Vamos parar de ter vanglória”<sup>5</sup>.

“Provocando” é derivado do verbo grego προκαλέω (*prokaleō*), que só tem esta ocorrência no Novo Testamento. O termo significa “chamar alguém à frente”. Muitas vezes, foi usado na literatura grega com a conotação hostil de “instigar”<sup>6</sup>. Várias versões seguem a tradução da ARA aqui, “provocando” (ARIB: AS21; BJ; KJA; NVI). *Prokaleō* sugere “combate ou rivalidade”<sup>7</sup>.

Conforme já observado, a lista de defeitos ou pecados que Paulo enumerou em 5:19–21 não visava ser completa, e sim representativa. A frase “e coisas semelhantes a estas” em 5:21 engloba outras ações malignas de natureza similar. Cada um dos três padrões de comportamento adicionados em 5:26 – “possuir-se de vanglória”, “provocar uns aos outros” e “ter inveja” – tem claramente o seu lugar entre “as obras da carne”. De fato, “ter inveja” vem

<sup>5</sup>O que se tem em 5:26 é uma ordem ou proibição negativa. William Douglas Chamberlain encontrou um bom exemplo disso em Mateus 6:19, em que Jesus disse: “Não acumulem [Μὴ θησαυρίζετε, *me thesaurizete*] para vós outros tesouros sobre a terra”. Chamberlain traduziu essa proibição por: “Parem de amontoar tesouros” e depois escreveu: “A ideia central na ordem de Jesus é que os homens já estão amontoando tesouros na terra em vez de no céu, e ele quer que parem de fazer isso. Essa diferença se perde nas traduções” (William Douglas Chamberlain, *An Exegetical Grammar of the Greek New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1941, p. 86).

<sup>6</sup>Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 871.

<sup>7</sup>Robert L. Johnson, *The Letter of Paul to the Galatians*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1969, p. 163.

do verbo φθονέω (*phthoneo*), cujo substantivo correlato aparece traduzido por “invejas” em 5:21. Isso demonstra que as obras da carne que Paulo enumerou não eram apenas hipotéticas; eram um problema real que ameaçava a paz das igrejas na Galácia.

Esta exortação para os gálatas abandonarem seu mau comportamento levanta uma questão: os judaizantes ainda estavam no meio deles? As opiniões dos comentaristas variam. Warren W. Wiersbe presumiu que, de fato, ainda havia judaizantes entre eles: “Os judaizantes eram ávidos por receber louvor e ‘vanglória’, e isso gerava competição e divisão. Os frutos nunca podem se desenvolver nesse tipo de atmosfera”<sup>8</sup>. Cole considerou outras opções. Uma possibilidade é que “aqueles que não tinham caído no erro dos judaizantes estavam agora se gabando de terem uma força espiritual superior”. Nesse caso, isso pode ter feito aqueles que se submetiam aos judaizantes sentirem ciúmes ou inveja. Outra ideia é que havia simplesmente uma “luta pelo poder dentro da igreja”. Nesse caso, seria desnecessário analisar qualquer referência à controvérsia judaizante<sup>9</sup>.

O que estaria motivando os cristãos a serem “presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros” (NVI)? Bruce propôs que o problema nas igrejas da Galácia teria sido causado por uma “discussão teológica”<sup>10</sup>. Embora isso seja possível, não temos informações suficientes para apoiar essa possibilidade.

Walter Schmithals especulou que a linguagem usada em 5:26 estaria descrevendo vividamente “pneumáticos gnósticos”<sup>11</sup>. Embora a descrição “possuídos de vanglória” (κενόδοξος, *kenodoxos*) seja aplicável a gnósticos, não há nenhuma razão para fazer essa associação aqui. Bruce explicou:

Qualquer um familiarizado com a vida da igreja... sabe que as tendências contra as quais Paulo profere esta advertência – orgulho espiritual, provocações e invejas mútuas – podem surgir entre os cristãos mais comuns, sem serem decor-

rentes de gnosticismo ou êxtase.<sup>12</sup>

Alguns estudiosos parecem ansiosos por encontrar tendências gnósticas nos escritos do Novo Testamento; porém os que fizeram estudos aprofundados nessa área, como Bruce, hesitam em aceitar essas conclusões precipitadamente. Geralmente é reconhecido o fato de que, embora os elementos do gnosticismo estivessem presentes no ambiente geral dos escritores inspirados, eles ainda não haviam começado a se aglutinar em seus vários sistemas durante o primeiro século d.C. Portanto, é mais sensato afirmar que havia um “gnosticismo iniciante”. No segundo e terceiro séculos, o gnosticismo já estava plenamente desenvolvido e ameaçava a própria existência da igreja<sup>13</sup>.

## Extraíndo Verdades de Gálatas 5

### “Provocando uns aos Outros” (5:26)

Paulo concluiu esta seção dizendo: “Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros...” (5:26). Um cristão não deve tentar provocar ou instigar o seu próximo. No entanto, isso não elimina todos os conflitos ou controvérsias. Às vezes, por causa da verdade, é necessário envolver-se numa discussão. Por exemplo, Judas instruiu seus leitores a “batalharem, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). “Batalhar” traduz o grego ἐπαγωνίζομαι (*epagōnizomai*), um verbo do jargão atlético intensificado que se refere a competir com todas as forças. Quando o que está em jogo é a nossa fé, ou o próprio evangelho, nunca devemos ser tão “agradáveis” a ponto de pensar que o cristão não deve discutir<sup>14</sup>.

Convém observarmos o exemplo de Estêvão, quando confrontado por certos homens da sinagoga “dos Libertos”. Ao ouvirem sua mensagem, “levantaram-se” e “discutiam” (συζητέω, *suzēteō*) com ele. Mas “não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava” (Atos 6:9, 10). O verbo *suzēteō*, traduzido por “discutiam”<sup>15</sup>, é usado

<sup>8</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary: New Testament*, vol. 1 (Colorado Springs, Colo.: Victor, 2001), 720.

<sup>9</sup>R. Alan Cole, *The Epistle of Paul to the Galatians*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 170.

<sup>10</sup>F. F. Bruce, *The Epistle to the Galatians*, The New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1982, p. 257.

<sup>11</sup>Walter Schmithals, *Paul and the Gnostics*, trans. John E. Steely. Nashville: Abingdon Press, 1972, p. 49.

<sup>12</sup>Bruce, p. 258.

<sup>13</sup>Peter Toon, “Gnosticism” em *The New International Dictionary of the Bible*, pictorial ed., ed. J. D. Douglas e Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1987, p. 393.

<sup>14</sup>O exemplo de Paulo em 2:1–5 estava relacionado com a circuncisão de Tito. Ele rejeitou completamente a circuncisão desse gentio “para que a verdade do evangelho permanecesse entre” os gálatas (Gálatas 2:5).

<sup>15</sup>*Suzēteō* também pode ser traduzido por “debate”.

para os opositores de Estêvão; eles estavam discutindo com ele. Sem dúvida, as palavras que profetizavam eram cheias de ódio e engano (Atos 6:11, 12). Estêvão não hesitou em responder aos ataques com a verdade da Palavra de Deus. Ele foi ousado e condenado, apesar de suas palavras serem ditas por amor às almas perdidas. Enquanto apedrejavam até a morte o primeiro mártir cristão, ele disse estas palavras misericordiosas: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” (Atos 7:60).

Talvez, em nenhum outro trecho das Escrituras, encontremos uma lição mais importante para o cristão que acaba se envolvendo numa controvérsia com um oponente por causa do Senhor e da verdade do evangelho. Foi em muitos “debates” que defensores da mensagem do evangelho derrotaram decisivamente seus adversários – e, assim, ganharam inimigos declarados da causa de Cristo. Também houve no passado da igreja norte-americana, muitos debates, alguns deles sobrevivem até hoje no formato de livros, que resultaram em centenas de almas ganhas para a fé, não só por uma apresentação contundente da mensagem, mas também pelo espírito genuinamente atencioso e amoroso do apresentador.

É certo que a discussão apaixonada e espiritual de algo em que a pessoa acredita fortemente e pelo qual ela morreria contém em si um grande poder – poder para destruir e para salvar. Essa provavelmente é uma das tarefas mais difíceis que um discípulo dedicado pode realizar.

O evangelho não pode ser pregado sem levantar oposição. Está simplesmente na sua natureza, o mal odiar a justiça. Por que Caim matou Abel? Por que, quando Deus enviou Seu próprio Filho, a pessoa mais justa e amorosa que já andou na terra, o próprio povo dele o matou? Por que eles eliminaram Jesus da terra? O apóstolo João respondeu esse tipo de pergunta com estas palavras:

O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus (João 3:19–21).

Parece que os tradutores geralmente preferiram a palavra “discutir” no lugar de “debater” em contextos onde há menos civilidade.

---

## Outras “Listas de Virtudes”

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece” (1 Coríntios 13:4).

“Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco” (2 Coríntios 13:11).

“Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Efésios 4:2).

“Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Efésios 4:32).

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Filipenses 4:8).

“Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1 Timóteo 6:11).

“Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente” (2 Timóteo 2:24).

“Não difamem a ninguém; nem sejam altercados, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens” (Tito 3:2).

“Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras” (Tiago 3:13).

“A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento” (Tiago 3:17).

“Com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade” (2 Pedro 1:6).